

Wenderson Araújo/Seapa



MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO GOIANO ATINGE RECORDE

Mais de um milhão de pessoas estão empregadas no setor em Goiás. ►► [Página 3](#)

EDIÇÃO DO AGRO É SOCIAL REALIZADA EM PLANALTINA É A MAIOR ATÉ AGORA

►► [Página 6](#)

EMATER GOIÁS E EMBRAPA DESENVOLVEM PESQUISA SOBRE USO DE BIOINSUMOS NO CULTIVO DE ARROZ

►► [Página 7](#)

Marcos Paulo Ferreira/Seapa



SEAPA GOIÁS E MINAGRI CHILE ASSINAM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO

►► [Página 4](#)



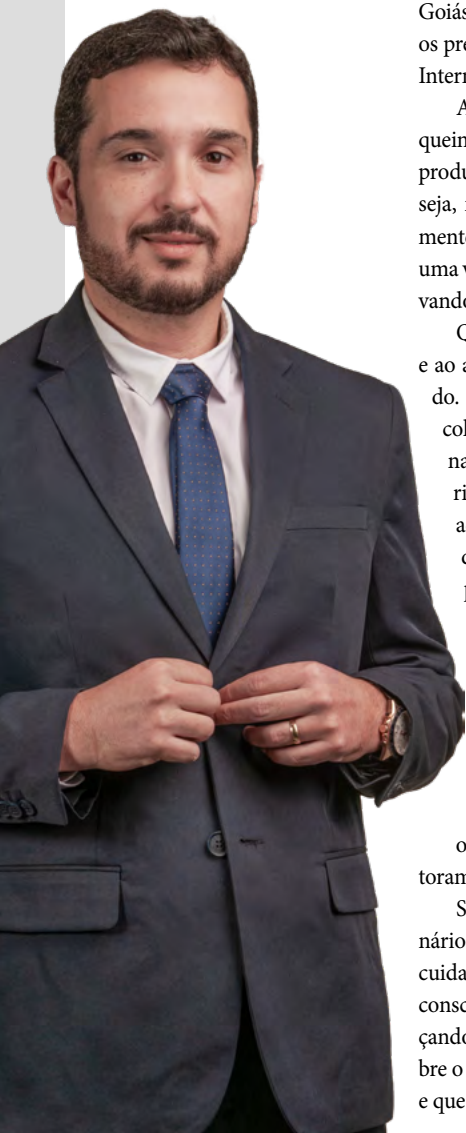
ARTIGO / PEDRO LEONARDO REZENDE

“NOSSO OBJETIVO É GARANTIR QUE OS IMPACTOS DAS QUEIMADAS SEJAM CONTROLADOS, E QUE ESSE DESAFIO SEJA SUPERADO DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL”

►► [Página 2](#)

AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE CAMINHAM JUNTOS, E QUEIMADAS PREJUDICAM AMBOS

Por Pedro Leonardo Rezende,
secretário de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento
de Goiás



Ano após ano, no período da seca, a ocorrência de queimadas coloca Goiás em alerta devido ao risco que esse fenômeno representa ao nosso ecossistema, à saúde da população e à sustentabilidade da nossa agricultura. Nas últimas semanas, esse cenário tem motivado a mobilização do Estado para o enfrentamento dos focos de incêndio, que tiveram aumento em Goiás e no Cerrado como um todo. No acumulado de 2024, a área queimada no nosso bioma, até o mês de agosto, teve um aumento de 85% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em Goiás, nesses oito meses, os incêndios atingiram 162,13 mil hectares, sendo que 60% deste valor é de área produtiva, o que corresponde a quase 102 mil hectares no estado. Os impactos são fortemente sentidos no âmbito financeiro, com as queimadas acarretando em um custo total de R\$ 710 milhões para a economia em Goiás, somente de janeiro a agosto de 2024. Até o final do ano, a estimativa é que os prejuízos cheguem à marca de R\$ 1,5 bilhão, comprometendo 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado.

A análise que leva a esses números considera os custos totais associados às queimadas, a partir da mensuração dos custos diretos relativos a estimativas da produção agropecuária, e dos custos intangíveis, considerando o valor da terra. Ou seja, nota-se que as queimadas prejudicam os produtores agrícolas tanto diretamente, na forma de perda agrícola de culturas plantadas, quanto indiretamente, uma vez que afeta aspectos como a microbiota e a matéria orgânica dos terrenos, levando à perda de investimentos no preparo do solo, que tem seu perfil prejudicado.

Quanto aos focos de queimadas registrados nos meses de agosto e setembro e ao aumento referente aos mesmos, Goiás foi o estado menos afetado do Cerrado. Ainda assim, no entanto, estima-se um prejuízo de R\$ 181,71 milhões nas colheitas goianas das culturas plantadas nesse período, que incluem feijão, cana-de-açúcar, milho, tomate, sorgo, batata inglesa e algodão. Diante desse cenário, temos intensificado o monitoramento de incêndios em áreas agrícolas e as ações de combate ao fogo. As medidas incluem o decreto que declarou situação de emergência em 20 municípios goianos, autorizando a dispensa de licitação para aquisição de materiais e contratação de pessoal para o combate a incêndios em áreas não protegidas.

Também estamos trabalhando para combater e prevenir incêndios criminosos, por meio do projeto de lei que prevê a mobilização do efetivo das forças de segurança pública para atuar, indiciar e responsabilizar os infratores, além de criminalizar o ato de queimar florestas, matas e pastagens e lavouras durante a vigência de situação de emergência ambiental. Além disso, temos promovido ações de educação, e disponibilizado todos os meios de comunicação para receber denúncias, além de promover o monitoramento em tempo real.

Somadas à pronta resposta da Defesa Civil, essas medidas garantem um cenário mais controlado no nosso Estado, mas que não dispensa a manutenção dos cuidados tomados até agora. O Governo de Goiás continuará combatendo o fogo, conscientizando a respeito da importância de prevenir incêndios florestais e reforçando os estudos técnicos que demonstram as consequências dessas queimadas sobre o solo e o meio ambiente, a fim de garantir que os impactos sejam controlados, e que esse desafio seja superado da melhor maneira possível.

EXPEDIENTE

Governador do Estado de Goiás: Ronaldo Caiado. **Vice-Governador:** Daniel Vilela. **Secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento:** Pedro Leonardo Rezende. **Chefe de Comunicação Setorial:** Ana Flávia Marinho
O Boletim Seapa em Pauta é produzido pela equipe da Comunicação Setorial: Textos e fotografia: Giovana Andrade, Jéssica Fernandes, Lucas Eugênio, Marcos Paulo de Souza Ferreira, Rafael Correia e Yandria Rayellen.
Diagramação e arte: Fernando Rafael Salazar e Beatriz de Oliveira (estagiária)

MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO GOIANO ATINGE RECORDE EM SÉRIE HISTÓRICA

BOLETIM PUBLICADO PELO IMB MOSTRA QUE MAIS DE UM MILHÃO DE PESSOAS ESTÃO EMPREGADAS NO SETOR EM GOIÁS

No segundo trimestre de 2024, o mercado de trabalho do agronegócio em Goiás empregou mais de um milhão de pessoas e atingiu o maior patamar de toda a série histórica, iniciada em 2012. Ao todo, 1.039.452 pessoas estiveram empregadas no setor, valor que representa 26,8% de toda a população ocupada no estado.

As informações constam no boletim publicado pelo Instituto Mauro Borges (IMB), vinculado à Secretaria-Geral de Governo (SGG), nesta segunda-feira (30/9). O documento também mostra que houve uma inserção de 66.835 pessoas na força de trabalho do agronegócio goiano no segundo trimestre de 2024, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O valor corresponde ao crescimento de 6,9%.

O setor de serviços foi o que mais empregou no período, concentrando 40,5% dos empregos do agronegócio goiano. Em segundo lugar, estão os empregos do setor primário, que correspondem a 25,5%, com destaque para as atividades relacionadas ao cultivo de soja e criação de bovinos, seguido da agroindústria, com uma participação de 18,5% na força de trabalho. Os destaques desse segmento são a indústria de confecções que envolvem preparação de fibras, fição e tecelagem de fios têxteis naturais, tecidos naturais, entre outros.

“O agronegócio goiano é um grande impulsionador da nossa economia. Os bons resultados



Mercado de trabalho do agronegócio emprega 26,8% do total dos ocupados no estado

apresentados no boletim refletem os investimentos da gestão, que está comprometida em manter um ambiente propício ao desenvolvimento do setor”, salientou o titular da Secretaria-Geral de Governo, Adriano da Rocha Lima.

PERFIL E RENDA

No segundo trimestre de 2024, 59,9% dos ocupados no agronegócio em Goiás estiveram na posição de empregado, enquanto 19,3% atuaram por conta própria. Ambas as posições representam mais de 70% da força de trabalho do setor no estado. Na comparação entre o segundo trimestre de 2024 com o mesmo trimestre do ano anterior, houve um aumento de 58.842 pessoas na posição de empregado, valor que corresponde a um incremento de 10,4%. A posição de empregador obteve um decréscimo de 4.825 pessoas, o que corresponde a uma queda de 8,7%. A posição de conta própria exibiu uma ampliação de 29.844 pessoas, o que representa um crescimento de 17,4%.

O rendimento médio mensal habitual do segmento primário alcançou a faixa de R\$ 6.929,35, acréscimo de 6,4% em comparação ao mesmo período de 2023, seguido do rendimento médio mensal habitual do segmento de serviços, com R\$ 4.407,93

ESCOLARIDADE

No segundo trimestre de 2024, 45,3% das pessoas ocupadas no agronegócio em Goiás possuíam ensino médio, onde foi registrado um aumento de 51.626 pessoas (12,3%) entre o segundo trimestre de 2023 e 2024. Outros 21,5% dos trabalhadores do agronegócio goiano possuíam ensino superior. Neste nível de escolaridade, houve o aumento de 25.623 pessoas (13,0%) no mesmo período.

SEAPA GOIÁS E MINAGRI CHILE ASSINAM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO

PARCERIA ENTRE AS INSTITUIÇÕES VISA CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), e o Ministério de Agricultura do Chile (Minagri), assinaram Memorando de Entendimento (MOU) nesta quinta-feira (03/10). A reunião, realizada na Embaixada do Chile no Brasil, em Brasília, teve como principal objetivo estabelecer colaboração entre os órgãos e instituições do Estado de Goiás e do Chile, relacionados ao Produtor Rural Familiar.

A parceria entre as instituições tem como propósito promover e fortalecer o desenvolvimento produtivo da agricultura de forma sustentável, inclusiva e resiliente. Com o objetivo de facilitar e garantir a implementação do Memorando de Entendimento, as partes estabelecerão um Grupo de Trabalho. Através do documento, os órgãos responsáveis visam cooperar com a comercialização e associatividade; cooperação técnica; pesquisa e desenvolvimento de tecnologias; e outras áreas de interesse mútuo.

O secretário da Seapa, Pedro Leonardo Rezende, destacou a importância de iniciativas como a realizada com a Embaixada do Chile no Brasil, que fomenta o desenvolvimento da agricultura familiar. Na oportunidade, Pedro Leonardo destacou o papel fundamental que a agricultura familiar desempenha no Estado, uma vez que contribuem significativamente no desenvolvimento rural, econômico e social em Goiás.



Órgãos responsáveis visam cooperar com a comercialização e associatividade, cooperação técnica e pesquisa e desenvolvimento de tecnologias

“Estimativas indicam que, em Goiás, existem aproximadamente 152 mil propriedades rurais, sendo que, deste total, cerca de 90 mil são caracterizadas como de agricultura familiar. Pensando nisso, o Estado de Goiás tem atuado fortemente na elaboração de políticas públicas para o fortalecimento e competitividade desse segmento, buscando a inclusão produtiva desses proprietários”, enfatizou o titular da Seapa.

Caroline Fleury, secretária de Estado do Entorno do Distrito Federal, também ressaltou a importância de atuações voltadas para esse setor. “No Distrito Federal, por exemplo, vemos o quanto existe uma região produtiva, que serve como cinturão de desenvolvimento para o Estado. A região, além de se destacar na produção agro e industrial, tem apresentado potencial turístico muito grande, voltado para o turismo ecológico formado”, detalhou.

Participaram da reunião, representando a República do Chile, o Ministro da Agricultura do Chile, Esteban Valenzuela, o chefe da Divisão de Proteção de Recursos Naturais Renováveis, Alexis Zepe-da, o Conselheiro do Chile no Brasil, Ricardo Moyano, e o Embaixador do Chile no Brasil, Sebastian Depolo.



Análise revela tendência de alta em três dos cinco itens da cesta de produtos lácteos

ÍNDICE DA CESTA DE DERIVADOS LÁCTEOS SOBE EM SETEMBRO

AUMENTO DOS PREÇOS MÉDIOS DO LEITE UHT INTEGRAL E DO QUEIJO MUÇARELA IMPULSIONARAM OS RESULTADOS DIVULGADOS NESTA SEGUNDA (30)

A indústria de laticínios do estado de Goiás registrou, em setembro de 2024, uma variação de +3,84% no índice da cesta de derivados lácteos, em comparação com o mês anterior. Os dados estão reunidos na última edição do Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano, divulgado nesta segunda-feira (30/9) pela Câmara Técnica e de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás.

A análise revela uma tendência de alta em três dos cinco itens da cesta de produtos lácteos. O aumento mais significativo foi no preço médio do leite UHT integral (+8,23%), seguido do queijo muçarela (+5,96%) e do leite em pó integral (+0,27%). Já os derivados cujos preços médios apresentaram queda foram o leite

condensado (-0,05%) e o creme a granel (-1,19%).

Com base nessas variações individuais, o índice da cesta de derivados lácteos teve uma variação total ponderada de +3,84%, no mês de referência de setembro. O índice é calculado com base em um mix representativo da cesta, que leva em conta o peso de cada derivado.

O titular da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás (Seapa), Pedro Leonardo Rezende, lembra que o indicador se trata de uma referência para a definição do preço pago pelo leite ao produtor rural no mês seguinte à comercialização, e ressalta a importância da publicação mensal do boletim.

“Ao demonstrar a variação dos preços da cesta de derivados lácteos, o índice reduz a imprevisibilidade e possibilita que os valores pagos aos produtores sejam mais justos, e os dados são explicitados de maneira simplificada e acessível no boletim, que se constitui como uma publicação fundamental para a compreensão do setor”, explica o secretário.

PUBLICAÇÃO

Acesse a íntegra da edição de agosto do Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano clicando aqui.



EDIÇÃO DO AGRO É SOCIAL REALIZADA EM PLANALTINA É A MAIOR ATÉ AGORA

FORAM ENTREGUES 882 CARTÕES DE CRÉDITO SOCIAL AOS ALUNOS DE 17 MUNICÍPIOS DA REGIONAL PLANALTO, TOTALIZANDO INVESTIMENTO DE QUASE R\$ 5 MILHÕES

A 7ª edição do programa Agro é Social foi realizada na Praça Central, do município de Planaltina, entorno do Distrito Federal, nesta sexta-feira, 27/09. A Emater Goiás realizou o maior encerramento do programa com entregas de certificados e cartões do Crédito Social. Esta edição ofertou cursos profissionalizantes em diversas áreas para produtores rurais e comunidade local de 17 municípios da Regional Planalto.

Até o dia 31 de agosto, foram concluídas 41 turmas, contemplando 916 pessoas. Destas, 882 receberam cartões do Crédito Social, resultando em quase R\$ 5 milhões em benefícios entregues aos alunos.

O presidente da Emater, Rafael Gouveia, ressalta que o programa é uma referência e fez Goiás reduzir o número de famílias em extrema pobreza, por meio do Crédito Social. “Agro é Social é um programa que dá condições e oportunidade para quem sonha empreender e aumentar sua renda”, explica.

A superintendente de Produção Rural da Seapa, Patrícia Honorato, destaca que o trabalho da Emater movimenta e muda a vida das pessoas no campo. “O propósito do trabalho que tem sido executado pelo Agro é Social é incrível. Levamos juntos, com a capacitação, a oportunidade de o agricultor familiar investir na atividade produtiva. Isso é transformação, é geração de renda, é melhoria na capacidade produtiva e investimento no campo”.



Iniciativa voltada ao setor rural tem foco no desenvolvimento social, empreendedorismo e inclusão produtiva para geração de emprego e renda

PROGRAMAÇÃO

Além da entrega de certificados e dos cartões do Crédito Social, o encerramento da 7ª edição do Agro Social ofereceu atendimentos gratuitos, como plantão técnico da Emater, distribuição de mudas, feira do produtor, emissão de RG, segunda via da CNH, entre outros serviços do Vapt Vupt, e diversão para criançada. Também estiveram presentes para prestação de informações a Companhia Saneamento de Goiás S/A (Saneago) e a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa).

Durante o evento, a Secretária de Estado do Entorno do Distrito Federal, Caroline Fleury, frisou ainda que os cartões entregues representam um grande investimento na economia região, tanto para quem passou pelos cursos de capacitação, quanto para os comerciantes cadastrados.

“A preocupação do governador Ronaldo Caiado é oferecer um cuidado completo. Então, não adianta só capacitar. Não adiantaria só dar o recurso, se os agricultores familiares não estivessem prontos para aplicar o dinheiro. Por isso, é importante capacitar e dar condição de empreender, para gerar renda, emprego e que sejam donos do próprio negócio”, reforça.

Para a secretária de Desenvolvimento Social de Planaltina, Valéria Leite, Planaltina tem avançado, mas o município precisa do Agro é Social para dar continuidade ao trabalho desenvolvido na região. “Os cursos são maravilhosos e nós agradecemos imensamente a contribuição. Vocês são muito bem-vindos em Planaltina, sempre que quiserem vir, podem somar conosco”, agradece.

EMATER GOIÁS E EMBRAPA DESENVOLVEM PESQUISA SOBRE USO DE BIOINSUMOS NO CULTIVO DE ARROZ EM PORANGATU

O OBJETIVO É VALIDAR QUAIS CULTIVARES PERFORMAM MELHOR, PODENDO SER RECOMENDADA AOS AGRICULTORES FAMILIARES DA REGIÃO

A Emater Goiás, em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão, desenvolve na Estação Experimental de Porangatu, região Norte de Goiás, pesquisa sobre uso de bioinsumos em lavouras de arroz. Os experimentos têm demonstrado que, com o uso de bioinsumos, a cultura tem maior tolerância aos efeitos do déficit hídrico, além de contribuir para uma produção mais sustentável e segura no estado de Goiás.

A pesquisa tem como objetivo validar as cultivares que performam melhor com o uso de inoculante e em solo com as características da região norte. Segundo o engenheiro agrônomo, doutor em Fitotecnia e pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Anderson Ferreira, Porangatu é um local propício para desenvolver pesquisa focada no estresse hídrico. De acordo com ele, durante a safra de inverno não chove e a temperatura favorece o desenvolvimento dos estudos, já que a cultura do arroz é sensível a temperaturas abaixo de 18 °C.

O agrônomo explica que, no passado a região Norte foi um importante polo de produção de arroz no estado, principalmente quando se utilizava a cultura para “amansar a terra”. “Este é um termo utilizado há 40 anos, quando os produtores desmatavam o cerrado e, antes de plantar pastagem ou outra cultura, utilizavam o arroz nos primeiros anos de cultivo”, relembra.

Na Estação Experimental de Porangatu, a pesquisa trabalha com



Experimentos apontam que, com o uso de bioinsumos, a cultura tem maior tolerância aos efeitos do déficit hídrico

três cultivares de arroz: Douradão, a mais antiga, tolerante ao estresse hídrico; a BRS Esmeralda, suscetível ao estresse hídrico; e a BRS A502, uma cultivar moderna, lançada há três anos e que atualmente é demandada para cultivo sob pivô central.

Anderson Ferreira explica que a pesquisa utiliza o MIX, um inoculante que promove o crescimento, desenvolvimento e produtividade da cultura do arroz. O MIX é um bioproduto composto por três diferentes bactérias. A primeira produz um hormônio chamado ácido indolacético (AIA), que aumenta o tamanho, volume e ramificação das raízes. “Faz com que a planta explore um volume maior de solo e aumente a absorção de água e nutrientes”, esclarece.

A segunda bactéria atua na solubilização do fósforo, que está presente no solo, mas indisponível para a planta por estar presa na argila. A terceira bactéria ajuda a planta a tolerar a deficiência de água. “Nessa pesquisa o inoculante é comparado com outros dois comerciais. Um deles, BiomaPhós, foi desenvolvido para realizar a solubilização do Fosfato. Já o Auras foi confeccionado para ajudar as plantas a tolerar a deficiência de água”, ressalta.

SOLO RICO

Este é o segundo experimento que a Emater Goiás e Embrapa Arroz e Feijão desenvolvem em parceria. No primeiro, conduzido em Santo Antônio de Goiás na safra das águas 2023/24, os resultados iniciais mostram que, sob condição de estresse hídrico, a cultivar BRS A502 inoculada com o MIX, que recebeu apenas 50% da dose de fertilizante fosfatado, apresentou respostas mais positivas que com a inoculação do BiomaPhós e Auras, respectivamente.

CADASTRO DE PROPRIEDADE RURAL PODE SER FEITO TOTALMENTE ON-LINE

MEDIDA IMPLEMENTADA PELA AGRODEFESA PERMITE A INSERÇÃO REMOTA E DIGITAL DE DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS NO SIDAGO

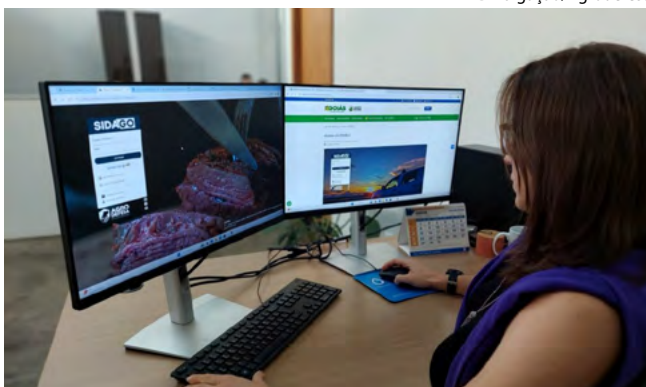
Divulgação/Agrodefesa

A partir desta terça-feira (1/10), os agropecuaristas goianos poderão realizar o cadastro de suas propriedades rurais de forma totalmente on-line, por meio do Sistema de Defesa Agropecuário (Sidago). A medida está sendo implementada pela Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) e permitirá a inserção de documentos obrigatórios através do próprio Sidago, sem a necessidade de deslocamento até uma Unidade Regional ou Local da Agência.

O objetivo é auxiliar, ampliar e facilitar o cadastramento de propriedades rurais em Goiás, além de permitir agilidade no processo para os produtores. O presidente da Agrodefesa, José Ricardo Caixeta Ramos, destaca que o autocadastro no Sidago é mais um passo dado pelo Governo de Goiás, por meio da Agência, para modernizar seus processos e proporcionar ganho de tempo ao agropecuarista goiano.

“Com certeza teremos aumento na quantidade de cadastros no Sistema e isso é um ganho para o setor, porque a partir do momento em que a Agência tem conhecimento da propriedade produtiva, isso possibilita melhor planejamento de ações, atividades e programas que possam assegurar a sanidade agropecuária no Estado e, por consequência, a qualidade do alimento produzido em Goiás”, reforça.

O autocadastro foi elaborado pela Gerência de Tecnologia da Agrodefesa, a partir da identificação de demandas do setor produtivo rural. “Com a nova funcionalidade, os documentos serão anexados pelo próprio produtor no Sidago, durante o cadastro digital. Após esse processo, serão submetidos à análise de um servidor da



Com o autocadastro, produtores não precisam mais efetuar a entrega presencial dos documentos em uma unidade da Agência

área. Se aprovado, o cadastro será liberado junto com a senha do Sidago e enviado ao agropecuarista”, explica o gerente de Tecnologia da Agrodefesa, Carlos Howes.

IMPORTÂNCIA

O titular da Agrodefesa, José Ricardo Caixeta Ramos, ressalta que o cadastro de propriedades rurais junto à Agrodefesa é uma medida obrigatória no Estado e é por meio dele que o produtor também poderá realizar outras ações, como o cadastro de lavoura da soja. Além disso, o cadastro regular de propriedade rural junto ao Sidago permite ao agropecuarista a emissão de Guia de Trânsito Animal (GTA), documento oficial para transporte animal no Brasil e que contém informações essenciais sobre a rastreabilidade.

PASSO A PASSO

O produtor rural que possui Inscrição Estadual ativa na Secretaria de Estado da Economia e que ainda não foi cadastrado no Sidago deve acessar o site <https://sidago.agrodefesa.go.gov.br> para efetuar o procedimento digital. Na tela de início é necessário selecionar a opção CADASTRAR SUA PROPRIEDADE, em seguida escolher o tipo de usuário, realizar a identificação com os dados pessoais e informar a Inscrição Estadual da propriedade, além de preencher a ficha cadastral.

Em seguida, será possível anexar os documentos obrigatórios para a análise, concluir o processo, e aguardar a aprovação por um servidor do município da propriedade ou da unidade de atenção veterinária responsável. “A aprovação ocorre da mesma forma já realizada hoje, por meio de um servidor da Agência, que terá acesso às informações para avaliação e validação”, detalha Carlos.

INDUSTRIALIZAÇÃO

O titular da Seapa, Pedro Leonardo Rezende, participou, na última quarta-feira (2/10), da 215ª reunião extraordinária da Comissão Executiva do Conselho Deliberativo do Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás e do Fundo de Desenvolvimento de Atividades Industriais - CE/PRODUZIR. O encontro ocorreu na Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e teve como pauta a aprovação de crédito para indústrias por meio do programa Fomentar – Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás.



MANEJO DO SABER

Foi realizada na quarta-feira (2/10), na Seapa, mais uma edição do Manejo do Saber, programa interno de capacitação dos servidores da pasta. A palestra foi ministrada por Emanuel Pinheiro, gerente de Gestão Patrimonial e Regularização Fundiária da Seapa, e teve como tema “A regularização fundiária de terras devolutas estaduais”. Representantes de todas as áreas da Seapa foram convidados a participar.



GINÁSTICA LABORAL

Na quinta-feira (3/10), foi realizada a aula inaugural de ginástica laboral da Seapa. O evento teve palestras da diretora do Instituto Acadêmico de Ciências da Saúde e Biológicas (IACSB), Michelle de Oliveira, e da docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Thais Rufino. A ação voltada para o bem-estar dos colaboradores da Seapa irá promover, semanalmente, a atividade de exercícios físicos com o objetivo de melhorar a saúde e evitar lesões por esforço repetitivo e doenças ocupacionais.

ACOF 2025

Nessa sexta-feira (4/10), a superintendente de Produção Rural da Seapa, Patrícia Honorato, e a gerente

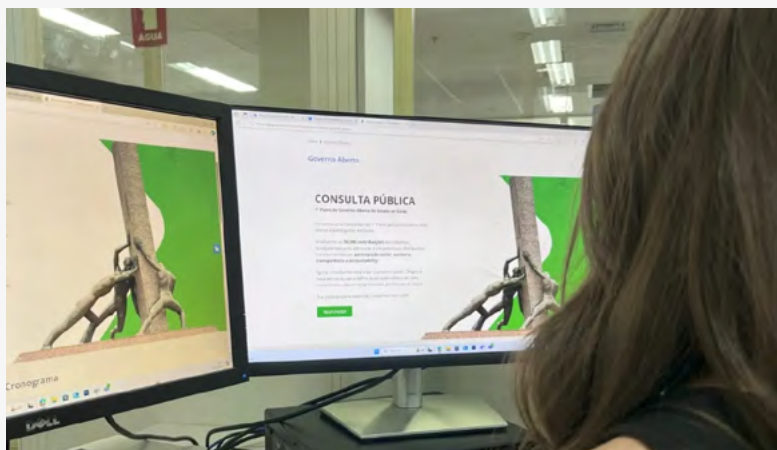


de Agricultura Familiar e Inclusão Produtiva, Cristhian Lorraine, participaram do evento de lançamento da Agro Centro-Oeste Familiar 2025. Realizada no Auditório da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a cerimônia é ponto de partida para a 22ª edição da feira, marcada para ocorrer entre os dias 04 e 07 de junho de 2025, no Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufaiçal. Além da Seapa, estiveram presentes representantes da Conab, Embrapa e Emater.

CONSULTA PÚBLICA

O Governo de Goiás, por meio da Controladoria-Geral do Estado (CGE-GO), iniciou a 2ª etapa da consulta pública voltada para definir as ações prioritárias que irão compor o 1º Plano de Governo

Aberto de Goiás. A nova fase mantém o diálogo com a sociedade, com a coleta de sugestões, visando a construção de uma gestão pública mais transparente, participativa e inovadora. Os interessados podem acessar o formulário [aqui](#).



ENERGIA LIMPA

O governador Ronaldo Caiado e a empresa Raízen anunciaram, nesta terça-feira (1º/10), a primeira usina de etanol de segunda geração (E2G) do estado, no município de Jataí, marcando um avanço significativo para a indústria de energia limpa em Goiás. O projeto contará com um investimento de R\$ 1,2 bilhão e deve gerar mais de mil empregos diretos e indiretos. A planta será a única em Goiás a operar com a tecnologia que transforma o bagaço da cana em combustível sustentável, reafirmando o protagonismo do Brasil nesse setor.

PESQUISA ACADÊMICA

O Governo de Goiás iniciou na terça-feira (01/10) o prazo para submissão de propostas ao Programa de Mobilidade Internacional – Participação em Eventos no Exterior. Por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), a iniciativa vai investir R\$ 700 mil para apoiar pesquisadores goianos que participarão de eventos científicos no exterior, entre março e junho de 2025. O programa pretende selecionar até 70 propostas, oferecendo uma cota de R\$ 10 mil para cada pesquisador aprovado, valor destinado a cobrir despesas de participação em eventos internacionais. Os candidatos devem ser doutores vinculados a instituições de ensino superior públicas ou privadas sem fins lucrativos. As inscrições podem ser realizadas até o dia 10 de outubro por meio [desta plataforma](#).

Artigos

Prejuízos com as queimadas



Pedro Leonardo Rezende
Secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás

Ano após ano, no período da seca, a ocorrência de queimadas coloca Goiás em alerta devido ao risco que esse fenômeno representa ao nosso ecossistema, à saúde da população e à sustentabilidade da nossa agricultura. Nas últimas semanas, esse cenário tem motivado a mobilização do Estado para o enfrentamento das focas de incêndios, que tiveram aumento em Goiás no Cerrado como um todo. No acumulado de 2024, a área queimada no nosso bioma, até o mês de agosto, teve um aumento de 85% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em Goiás, nos oito meses, os incêndios atingiram 162,13 mil hectares, sendo que 60% deste valor é de área produtiva, o que corresponde a quase 102 mil hectares no estado. Os impactos são fortemente sentidos no âmbito financeiro, com as queimadas acarretando em um custo total de R\$ 710 milhões para a economia em Goiás, somente de janeiro a agosto de 2024. Até o final do ano, a estimativa é que os prejuízos cheguem à marca de R\$ 1,5 bilhão, comprometendo 0,35% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. A análise que leva a esses números considera os custos totais associados às queimadas, a partir da mensuração dos custos diretos relativos às estimativas da produção agropecuária, e dos custos intangíveis, considerando o valor da terra. Ou seja, nota-se que as queimadas prejudicam os produtores agrícolas tanto diretamente, na forma de perda agrícola de culturas plantadas, quanto indiretamente, uma vez que afeta aspectos como a microbiota e a matéria orgânica dos terrenos, levando à perda de investimentos no preparo do solo, que tem seu perfil prejudicado. Quanto aos focos de queimadas registrados nos meses de agosto e setembro e ao aumento referen-

te aos mesmos, Goiás foi o estado menos afetado do Cerrado. Ainda assim, no entanto, estima-se um prejuízo de R\$ 181,7 milhões nas colheitas goianas das culturas plantadas nesse período, que incluem feijão, cana-de-açúcar, milho, tomate, sorgo, batata inglesa e algodão. Diante desse cenário, nosso intensificado o monitoramento de incêndios em áreas agrícolas e as ações de combate ao fogo. As medidas incluem o decreto que declarou situação de emergência em 20 municípios goianos, autorizando a dispersa de licitação para aquisição de materiais e contratação de pessoal para o combate e incêndios em áreas não protegidas. Também estamos trabalhando para combater e prevenir incêndios criminosos, por meio do projeto de lei que prevê a mobilização do efetivo das forças de segurança pública para atuar. Indicar e responsabilizar os infratores, além de criminalizar o ato de queimar florestas, matas e pastagens e lavouras durante a vigência de situação de emergência ambiental. Além disso, temos promovido ações de educação, e disponibilizado todos os meios de comunicação para receber denúncias, além de promover o monitoramento em tempo real. Semanas à pronta respecta da Defesa Civil, essas medidas garantirão um cenário mais controlado no nosso Estado, mas que não dispensa a manutenção dos cuidados tomados até agora. O Governo de Goiás continuará combatendo o fogo, comprometendo a respeito da importância de prevenir incêndios florestais e reforçando os estudos técnicos que demonstram o impacto dessas queimadas sobre o solo e o meio ambiente, a fim de garantir que os impactos sejam controlados, e que esse desafio seja superado da melhor maneira possível.

O artigo publicado não reflete a opinião da O POPULAR. Sua publicação caracteriza-se por objetivo de informar e não de defender ou atacar qualquer partido político, instituição ou pessoa física ou jurídica. O artigo é de responsabilidade exclusiva do autor e não do O POPULAR. O O POPULAR se reserva o direito de editar, cortar ou não publicar trechos. Artigos de responsabilidade de quem completa RG, CPF, data de nascimento e e-mail serão desconsiderados.

SEAPA NA MÍDIA

FOLHA DE GOIÁS

Agropecuária goiana vai receber mais de R\$ 16 milhões em investimentos do FCO Rural



Agropecuária goiana vai receber mais de R\$ 16 milhões em investimentos do FCO Rural. O Fundo Constitucional de Financiamento do Cerrado Oeste (FCO) vai investir mais de R\$ 16 milhões em projetos de desenvolvimento rural em Goiás. O investimento será realizado em 10 municípios do Cerrado goiano, com o objetivo de melhorar a produtividade e a sustentabilidade das atividades agropecuárias. O FCO Rural também vai apoiar a capacitação técnica dos produtores rurais e a implementação de tecnologias inovadoras no campo. Essas ações são fundamentais para fortalecer a economia rural e garantir a segurança alimentar da população goiana.

Diário do Entorno

Diário do Entorno - Notícias, análises e comentários sobre o cenário político e econômico brasileiro. Destaque para a Seapa e o FCO Rural.

Diário do Entorno

Seapa Goiás e Minagri Chile assinam Memorando de Entendimento (MDE) em Brasília



No Brasil, há cerca de 15 milhões de hectares de soja, representando mais de 80% da produção nacional. A Seapa e o Minagri Chile assinaram um Memorando de Entendimento (MDE) em Brasília, visando fortalecer a cooperação técnica e científica entre os dois países na área de agricultura e desenvolvimento rural. O acordo prevê a troca de experiências em técnicas de cultivo, manejo de pragas e doenças, além de projetos conjuntos de pesquisa e extensão rural. A assinatura do MDE ocorre em um momento de fortalecimento das relações bilaterais entre o Brasil e Chile, refletindo o compromisso de ambos os países com o desenvolvimento sustentável e a segurança alimentar.

Procurado aqui? - Busca por notícias e artigos relacionados ao tema da Seapa e do FCO Rural.

a redação - Economia - Agropecuária goiana vai receber mais de R\$ 16 milhões do FCO Rural. Notícias e análises sobre o investimento do FCO Rural em projetos de desenvolvimento rural em Goiás.

a redação - O GOVERNO DE GOIÁS ACELERA OS INVESTIMENTOS NO TRANSPORTE PÚBLICO. Notícias e análises sobre o investimento do Governo de Goiás em projetos de desenvolvimento rural em Goiás.

CAVALO RURAL - Controle de danos - Com prejuízo de R\$ 181 mi no agro, Goiás intensifica monitoramento de incêndios. Notícias e análises sobre o impacto das queimadas no agro goiano.

CAVALO RURAL - Notícias e análises sobre o impacto das queimadas no agro goiano.

VOCÊ JÁ ACOMPANHA AS NOTÍCIAS DA SEAPA GOIÁS?



www.agricultura.go.gov.br | instagram.com/seapagoias | facebook.com/seapagoias | youtube.com/seapagoias | linkedin.com/seapagoias

Área afetada

Os municípios de 2024 em relação à área afetada por queimadas em 2023 foram:

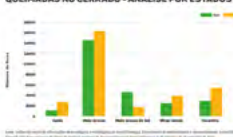
ÁREA QUEIMADA

+ 1.629.556 ha
Aumento de 85% em relação à queimada em 2023

+ 1.875.534 ha
Aumento de 85% em relação ao mesmo período de 2023



QUEIMADAS NO CERRADO - ANÁLISE POR ESTADOS



QUEIMADAS EM GOIÁS

De acordo com o relatório da Fundação Profiteca, há um crescimento de 85% em relação a 2023 em relação ao Cerrado, sendo que 85% foram com o uso de queimadas em 2024 em relação a 2023.

MUNICÍPIOS COM ÁREAS MAIS AFETADAS

1. Caruaru: 14.742,51 ha
2. Mirante: 11.818,33 ha
3. Chapadão do Céu: 9.393,34 ha



MUNICÍPIOS COM PRODUÇÃO AGRÍCOLA MAIS AFETADA

1. Bom Jesus | 2. Douradópolis | 3. Cavalcante | 4. Água Fria de Goiás | 5. Pádua Bonfatti

Atendimentos realizados

De acordo com o relatório da Fundação Profiteca, há um crescimento de 85% em relação a 2023 em relação ao Cerrado, sendo que 85% foram com o uso de queimadas em 2024 em relação a 2023.

RANKING DE ATENDIMENTOS POR MUNICÍPIOS

Município	Atendimentos
Solista	190
Mirante	93
Rio Verde	92
Pirenópolis	81
Anápolis	71

Impacto econômico

RELATÓRIO TRAÇA PANORAMA QUE AUXILIA EM ANÁLISES E ADOÇÃO DE MEDIDAS DE COMBATE AO FOGO

CLIQUE
AQUI E
CONFIRA!

